

ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA TEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE BONITO-PE

Yago Vândson da Silva¹, Thais Figueiredo Santos²

¹Graduado em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul – FAMASUL e professor na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, yagovandson@gmail.com / Professora da Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul – FAMASUL, thais.famasul@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo é uma reflexão a respeito da Orientação Sexual, promovendo uma análise sobre a abordagem da temática em âmbito escolar no município de Bonito-PE. Para isso, foi feita uma pesquisa de caráter exploratório com os discentes e docentes do segundo ano do Ensino Médio de uma Escola de Referência em Ensino Médio, por meio de questionários aplicados por amostragem simples. A pesquisa teve o objetivo de analisar a importância do debate sobre sexualidade, assim como também o posicionamento dos docentes e discentes sobre a temática. Como resultado foi visto que a amostra pesquisada julgou como muito relevante a abordagem, que é feita sempre promovendo a participação ativa do alunado. 20% das meninas não falam sobre o tema em âmbito familiar, sendo a internet a fonte de pesquisa mais utilizada. Assim, o estudo obteve resultados que podem contribuir de maneira reflexiva para melhor conscientização e ações atitudinais em relação a uma prática saudável acerca da sexualidade.

Palavras-chave: Orientação Sexual, conscientização, adolescentes.

INTRODUÇÃO

A sexualidade do indivíduo sempre foi tratada como assunto tabu, sobretudo com jovens. Excluí-la do seu desenvolvimento e considerá-los como seres assexuados é um equívoco, tendo em vista que o homem, na visão de ser humano, é estreitamente relacionado e “organizado” de acordo com padrões sociais voltados ao sexo masculino e feminino

O sexo está enraizado na nossa civilização como algo errado, um assunto que pouco deve ser tocado. Prova disso é que quando alguém pretende desrespeitar outrem se usa sempre conotativos ligados a sexualidade das pessoas como forma de insulto.

Assim, a falta de uma orientação sexual traz consigo uma sexualidade pouco saudável, uma vez que não há esclarecimento de questões despertadas nos jovens em seu processo de amadurecimento e conhecimento do próprio corpo. Segundo Valdivino (2005) a orientação sexual busca preencher as lacunas de informações e erradicar tabus e preconceitos. Logo, ela se mostra necessária se analisada como componente curricular fundamental na formação de jovens ativos da dinâmica social.

O papel de intervenção pedagógica da escola baseia-se nos quatro pilares da educação, o aprender a aprender, aprender a conhecer, o aprender a ser e o aprender a conviver. Dentre estes, trago destaque para os dois últimos, considerando que o papel fundamental da escola é formar futuros cidadãos ativos na dinâmica social, estimulando o desenvolvimento de sua criticidade perante as ações produzidas em sociedade.

Deste modo, a inclusão da abordagem dos assuntos voltados à sexualidade nos currículos escolares é fundamental, uma vez que ela se mostra como algo inerente a vida e a saúde, se apresentando durante todo o desenvolvimento do ser humano.

Sendo assim, este trabalho buscou entender a necessidade e importância da orientação sexual para os jovens, através de pesquisa em uma escola de referência em Ensino Médio, localizada no município de Bonito/PE, com os alunos do segundo ano do Ensino Médio, tendo em vista que possuem idade compatível com os maiores índices de gravidez na adolescência. A pesquisa foi feita com caráter exploratório, a fim de averiguar a importância da abordagem da temática e a metodologia com que isso é feito.

De acordo com a relevância da temática no atual cenário social, levando em consideração os âmbitos com que a mesma se relaciona, sendo eles voltados a práticas saudáveis da sexualidade, assim como o conhecimento do próprio corpo, o estudo visou entender a familiaridade dos discentes e docentes com o tema e o posicionamento de ambos sobre a necessidade de sua abordagem.

Os avanços sociais alcançados nas últimas décadas, sobretudo pela explosão das Tecnologias de Informação e Comunicação, propiciaram um acesso muito mais rápido e democrático às informações que antes eram “restritas” a uma determinada parcela da sociedade, estimulando um desenvolvimento precoce dos jovens. Com a sexualidade não foi diferente. As diversas mídias sociais, das quais os jovens possuem acesso, seja a televisão ou redes sociais, vinculam consigo um fragmento significativo de conteúdos voltados à sexualidade, o que desperta a curiosidade de jovens, sobretudo na adolescência, devido à fase hormonal e de desenvolvimento que o mesmo vem passando. Contudo, algumas vezes essas

informações que os jovens têm acesso podem não possuir fontes seguras ou as mídias podem veicular informações indevidas, o que conseqüentemente resultará em uma sexualidade pouco saudável.

Além disso, o número de gravidez na adolescência ainda se apresenta como fator de investimento em políticas públicas para educação em saúde e ações voltadas para o planejamento reprodutivo no país. Somados a isso, ainda se tem a preocupação com as doenças sexualmente transmissíveis (DST's), sobretudo a AIDS que, segundo dados estatísticos, o Brasil registrou crescimento de 3% entre 2010 e 2016 no número absoluto de novos casos da doença, indo contra ao que se registra em média mundial. Outro ponto a ser destacado é o crescente debate e visibilidade alcançada pelas questões ligadas ao sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual do ponto de vista de desejo afetivo e erótico (REVISTA ÉPOCA).

Deste modo, a Orientação Sexual se mostra importante se analisada como ferramenta de orientação educacional levando em consideração os quatro pilares da educação, principalmente o “aprender a ser” e o “aprender a conviver”.

O objetivo geral deste estudo foi analisar a importância da abordagem sobre Orientação Sexual em uma escola de referência em Ensino Médio, localizada na cidade de Bonito/PE, assim como também o posicionamento dos docentes e discentes sobre a temática. Como objetivos específicos buscaram-se: Investigar as fontes de pesquisa utilizadas pelos discentes para sanar as dúvidas que envolvessem a sexualidade, assim como também a relação familiar sobre a temática; verificar o posicionamento do corpo docente sobre a explanação dos conteúdos voltados à orientação sexual na escola; e averiguar as metodologias utilizadas para abordagem da temática.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho dividiu-se em dois momentos. Em um primeiro momento foi feito um levantamento de dados, junto à Secretaria de Saúde do município de Bonito/PE, sobre a estimativa de números de casos de gravidez na adolescência dos últimos cinco anos. Também foram analisados os dados numéricos da estimativa de contágio de doenças sexualmente transmissíveis, sobretudo AIDS e sífilis, no mesmo período.

Em um segundo momento, foi elaborado dois questionários a serem aplicados com os discentes do 2º ano do Ensino Médio da escola escolhida para a realização do estudo e com os docentes de Biologia da mesma instituição.

A restrição da amostragem a alunos do 2º ano do Ensino Médio se deu por eles apresentarem faixa etária dentro do número de casos registrado no município de gravidez na adolescência.

Em relação aos questionários, eles possuíam focos diferenciados. Enquanto o dos discentes visava à coleta de dados sobre a familiaridade que eles tinham com o assunto, assim como também as fontes de pesquisa utilizadas por eles para sanarem suas dúvidas; o questionário do docente buscou entender o seu posicionamento em frente à Orientação Sexual e quais as metodologias utilizadas para abordagem do assunto em sala de aula.

A aplicação dos questionários ocorreu por amostragem simples, no qual é escolhida aleatoriamente uma parcela da população tal que represente a população como um todo. Desde modo, a pesquisa foi desenvolvida com 20 alunos, sendo 10 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, das quatro turmas de 2º ano do Ensino Médio ofertadas pela escola, no segundo semestre de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa feita através dos questionários com os discentes, foi observado que, majoritariamente, os jovens acreditam que a Orientação Sexual é um instrumento pedagógico utilizado apenas para conscientização sobre as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e a gravidez indesejada, sobretudo na adolescência.

Segundo o discente A: *“Educação Sexual é uma coisa importante para que quando formos praticar o ato sexual já não sejamos leigos e possamos nos prevenir contra as doenças e uma gravidez indesejada”*.

O discente B afirmou que: *“A orientação tem início na escola através das aulas de Biologia. Aulas que nos mostram o básico do que nós adolescentes devemos saber sobre prevenção, doenças sexualmente transmissíveis e cuidados a serem tomados”*.

Essa afirmação dada pelo discente B, desperta alguns questionamentos com base no que é exposto por Braga (2002, apud Novak, 2013), segundo o autor, a sexualidade está presente em todo o desenvolvimento do indivíduo, indo desde sua infância até a terceira idade e considerar a Orientação Sexual apenas na adolescência, devido à sua capacidade reprodutiva, expõe uma limitada visão pedagógica. Deste modo, o resultado exposto reflete

uma possível falta familiar no debate da temática em diferentes momentos de sua vida, responsabilizando a escola como o meio introdutório à discussão do assunto.

Outro ponto observado durante a pesquisa com os discentes, foi que o termo “Orientação Sexual”, que é utilizado do ponto de vista de orientação educacional, foi confundido com os desejos afetivos de um indivíduo por determinando sexo biológico.

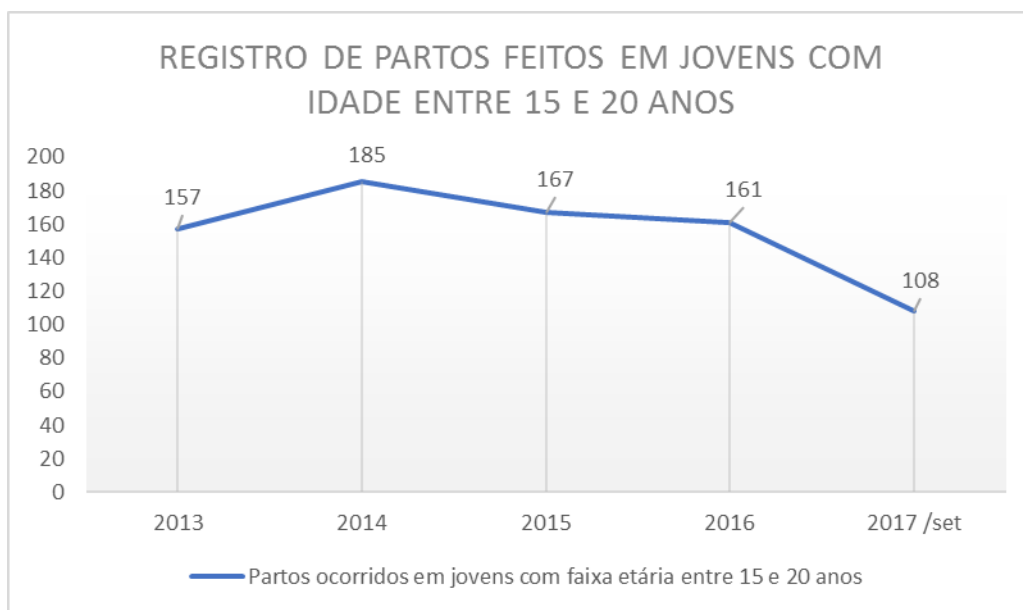
Ainda sobre abordagem em relação ao que os alunos entendem por Orientação/Educação Sexual foi dito também que ela seria um meio informativo para prevenção de DST's apenas em homens e a gravidez. De acordo com o dado é notório que há uma falta de informação sobre as DTS's entre alguns alunos, uma vez que as mulheres não são vistas como pessoas passíveis de contaminação.

Quando indagados sobre a existência de diálogo sobre sexualidade no âmbito familiar dos discentes, foi visto que houve uma divergência entre os meninos e as meninas. Enquanto todos os meninos afirmaram que há um diálogo em casa sobre Orientação Sexual, mesmo que voltada apenas para questões de prevenção, 20% das meninas afirmaram que não conversam com seus pais sobre sexualidade.

É necessário frisar que a família também tem um papel importante na formação sexual dos jovens, uma vez que se desenvolvida de maneira correta desde a infância promoverá o desenvolvimento de um ser humano saudável mentalmente e fisicamente (VALDIVINO, 2005).

A pesquisa feita junto à Secretaria de Saúde no município, mostrou que o número de partos ocorridos na cidade de Bonito/PE nos últimos 5 anos apresenta números significativos quando analisamos a idade das mães. Segundo os dados coletados, foi registrado que 157 jovens com faixa etária de 15 a 20 anos se tornaram mães em 2013. No ano posterior foi observado um aumento de 17,83% no número de partos realizados em jovens da mesma faixa etária, resultando em 185 nascimentos, fazendo com que o ano de 2014 fosse o ano com maior representatividade em números sobre o nascimento na faixa etária utilizada como filtro. Nos anos de 2015 e 2016, foi registrada uma diminuição de 9,72% e 12,97% no número total de casos de nascimento, respectivamente. Até setembro de 2017, o município registrou 108 partos em jovens da faixa etária analisada (Gráfico 1).

Gráfico 1



Fonte: Secretaria de Saúde de Bonito/PE, Vigilância Sanitária, 2017.

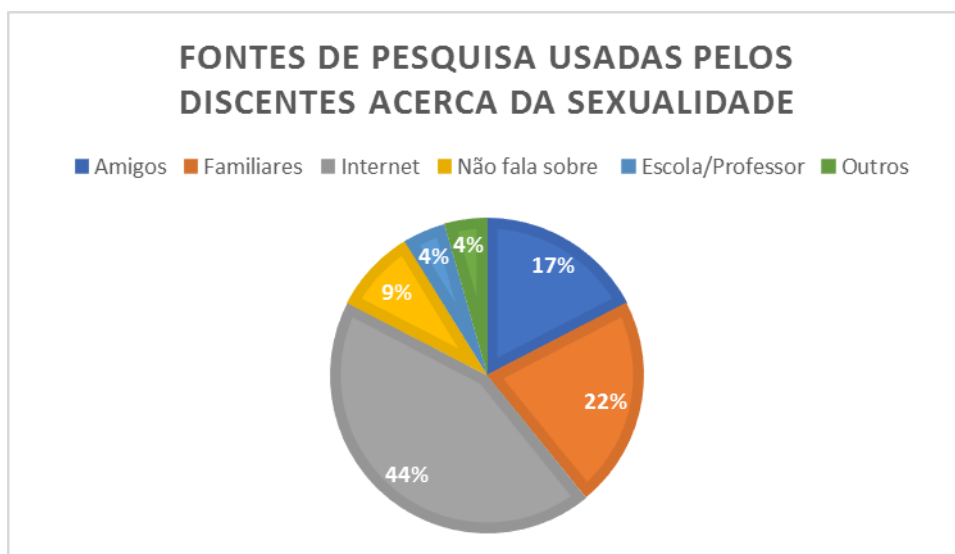
Quando utilizado outro filtro de idade, foi observado no período de 2013 a 2017 que também foram registrados partos em jovens de 10 a 14 anos de idade, tendo 2016 o maior índice com 14 nascimentos.

Silva e Surita (2012) afirmam que a gravidez na adolescência é considerada de risco, perigosa, inapropriada e inadequada para os interesses dos jovens. Segundo a Organização Mundial de Saúde, consideram-se adolescentes os jovens que compreendem idade entre 10 e 19 anos de idade.

Em relação aos dados obtidos sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST's) ocorridas no município, verificou-se que nos últimos 5 anos foram registrados casos de Sífilis e AIDS no município. Deste modo, em 2013 foi diagnosticado 08 casos de sífilis, sendo 06 deles em gestantes e 01 congênito. Em 2014, o número de casos recebeu um aumento em relação ao ano anterior, registrando 09 casos, onde 06 deles eram congêntos e os demais na população em geral. O ano posterior, 2015, registrou o maior índice de contaminação por sífilis, diagnosticando 16 casos da doença. De maneira contrária em relação aos anos anteriores, 2016 e 2017 apontaram redução no diagnóstico de casos da doença, com registro de 13 e 09 casos, respectivamente.

Dados municipais sobre AIDS mostram ainda que nos anos analisados houve um crescimento na ocorrência de novos casos da doença, sobretudo no ano de 2016 que apresentou o maior índice de contaminação, com 12 casos. No entanto, até setembro desse ano o município registrou apenas 3 casos, o que implica em uma queda de 75 %.

Gráfico 2



Fonte: Alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Dr. Alexandrino da Rocha, Bonito/PE. Pesquisa independente. 2017.

Segundo dados da pesquisa realizada com os alunos, as fontes utilizadas pelos discentes para esclarecimento de dúvidas foram as seguintes: 44% dos entrevistados afirmaram que a internet é o meio utilizado para pesquisa sobre sexualidade, deixando família (22%), amigos (17%) e escola (4%), como ferramentas pouco utilizadas. Ainda foi observado que 9% afirmaram que não falam sobre o assunto e 4% utiliza sites pornográficos como meio de informação (gráfico 2).

Mesmo representando 4% das fontes de pesquisas utilizadas pelos discentes para sanarem dúvidas referentes à sexualidade, 60% deles afirmaram que escola, na visão de instituição formadora de jovens, já abordou a temática em classe por intermédio das aulas de Biologia ou outra disciplina. 95% julgaram como muito importante a explanação do assunto em classe.

Da maneira harmônica, o docente afirmou ser muito relevante a explanação dos conteúdos voltados à Orientação Sexual e que a turma sempre se mostra interessada pela temática.

Quanto às metodologias utilizadas na abordagem dos conteúdos voltados à sexualidade verificou-se que o docente faz uso de aulas expositivas, debates, rodas de conversa e júri simulado. Segundo ele a dinamização das aulas faz com que o assunto seja tratado de maneira mais leve, proporcionando aos discentes uma naturalidade em falar sobre a

temática. Ainda segundo o docente, os debates, rodas de conversa e o júri simulado são meios interessantes para formar o senso crítico dos jovens, porque possibilitam uma interação mútua na formação de conceitos. Os assuntos abordados são respaldados na conscientização de uma vida sexual saudável, assim como também sobre as questões ligadas a gênero.

5 CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados, foi possível observar que a maioria dos discentes acredita que a Orientação Sexual tem o papel de instruir sobre as relações sexuais nos aspectos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, desconsiderando todas as abordagens com que a temática deve ser trabalhada de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Com os dados obtidos referentes ao diálogo familiar em relação a temática, é notório que ainda há uma barreira que impede a conversação com as meninas, deixando elas em uma situação de vulnerabilidade perante as questões que envolvem sua formação sexual. Os números de partos ocorrido nos últimos 5 anos mostram também que há uma falta de conscientização mais expressiva dos jovens sobre as formas de contracepção, que possivelmente é resultante do pouco diálogo sobre sexualidade entre os familiares, onde ocorre a primeira formação, deixando a cabo da escola esse papel.

De acordo com as metodologias utilizadas pelo professor pesquisado, foi visto que o docente busca trabalhar de maneira mais significativa os assuntos voltados à Orientação Sexual, englobando uma esfera muito mais ampla do que aquilo que é concebido pelos discentes. A utilização de meios que possibilitam a participação ativa dos jovens é vista como uma alternativa viável e contemplativa, uma vez que colocar os jovens como seres atuantes na construção do seu conhecimento resultará muito possivelmente em uma aprendizagem significativa.

Logo, a inclusão da Orientação Sexual no currículo escolar se mostra como necessária, uma vez que não há um debate satisfatório em âmbito familiar e a fonte de pesquisa mais utilizada pelos estudantes, a internet, pode não contribuir de maneira positiva na formação dos jovens, fornecendo informação deturpadas.

6 REFERÊNCIAS

ALTMAAN, H. **Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero.** 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a12.pdf>> Acesso em: 03 out. 2017.

BOMFIM, S. S. **Orientação sexual na escola: tabus e preconceitos, um desafio para a gestão.** Salvador. 2009. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-SANDRA-SOUZA-BOMFIM.pdf>> Acesso em 03 out. 2017.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. **Saúde e Prevenção nas escolas:** Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Orientação Sexual.** 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>> Acesso em: 01 out. 2017.

GONÇALVES, R. C; FALEIRO, J. H; MALAFAIA, G. **Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios.** 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/784/741>> Acesso em: 03 out. 2017.

LANDO, R. L. **Metodologia da problematização como encaminhamento da temática sexualidade na escola: implicações para formação inicial de professores.** Londrina-PR, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mecem/arquivos/resumo_abstract/Renata%20Lucas%20Lando/renata_lando.pdf> Acesso em: 01 out. 2017.

MAIA, J. C; MARIS, S; SILVA, F. A. V; MACIEL, A. N. C. **Criação e aplicação do jogo de tabuleiro “prevenir e remediar: vida com contraceptivos e sem DST’S”.** 2105. Disponível em: <<https://proceedings.galoa.com.br/erebio-ne/trabalhos/criacao-e-aplicacao-do-jogo-de-tabuleiro-prevenir-e-remediar-vida-com-contraceptivos-e-sem-dsts?lang=pt-br>> Acesso em: 31 ago. 2017.

NOVAK, E. **Dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar educação sexual nas escolas.** Medianeira, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2501/1/MD_ENSCIE_III_2012_20.pdf> Acesso em: 01 out. 2017.

PATRÍCIO, G. S; SOUSA, F. V. A; RODRIGUES, J. M; SANTANA, I. C. H.

SEXUALIDADE EM FOCO: A contribuição da discussão na quebra de tabus. VI EREBIO NE. Vitória da Conquista - BA. 2015. Disponível em:

<<https://proceedings.galoa.com.br/erebio-ne/trabalhos/sexualidade-em-foco-a-contribuicao-da-discussao-na-quebra-de-tabus>> Acesso em: 02 out. 2017.

REVISTA ÉPOCA. Casos de Aids aumentam 3% no Brasil, alerta ONU. **Época Negócios.**

2017. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2017/07/casos-de-aids-aumentam-3-no-brasil-alerta-onu.html>> Acesso em: 15 out. 2017.

SANTOS, K. S; LIMA, R. R; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. **TIC e as discussões sobre sexualidade na escola: o subsídio da tecnologia na ampliação dos debates.** Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/viewFile/22144/12223>> Acesso em: 01 out. 2017

SILVA, J. L. P; SURITA, F. G. C. Gravidez na adolescência: situação atual. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.** 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000800001> Acesso em: 10 nov. 2017.

SILVA, R. C. P; NETO, J. M. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência e Educação**, v. 12, n. 2.

2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2510/251019511006/>> Acesso em: 03 out. 2017.

VALADARES, C. Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil. **Portal Saúde.**

Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/28317-gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil>> Acesso em: 12 out. 2017.

VALDIVINO, J. O. **A orientação sexual e sua importância no contexto escolar.** 2005.

Disponível em:

<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:OWhHGyIIXTIJ:www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/download/378/212+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-ab>> Acesso em: 15 out. 2017